



Denise Ventura Schittine

**Lendo e escrevendo no escuro: Leitores e
autores cegos e as suas estratégias para manter
a relação com o texto**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Profa. Eliana Lúcia Madureira Yunes Garcia

Volume I

Rio de Janeiro
Março de 2011



Denise Ventura Schittine

**Lendo e escrevendo no escuro: Leitores e
autores cegos e as suas estratégias para manter
a relação com o texto**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Profa. Eliana Lúcia Madureira Yunes Garcia

Volume II

Rio de Janeiro
Março de 2011



Denise Ventura Schittine

**Lendo e escrevendo no escuro: Leitores e
autores cegos e as suas estratégias para manter
a relação com o texto**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Eliana Lúcia Madureira Yunes Garcia

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Rosana Kohl Bines

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Lúcia Pedrosa de Pádua

Departamento de Teologia – PUC-Rio

Profa. Maria Elizabeth Chaves de Mello

UFF

Profa. Vera Teixeira de Aguiar

PUC-RS

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 31 de março de 2011.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Denise Ventura Schittine

Possui graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1997) e mestrado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002). Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase nas formas de escrita virtuais e usando como suporte a internet. Sua atividade de pesquisa privilegia a relação entre o público e o privado, a escrita íntima e o meio virtual, as adaptações dos antigos processos de linguagem e escrita aos novos meios de comunicação. Doutoranda em Estudos de Literatura Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, atualmente estuda os processos de imaginação, cognição e linguagem de leitores que ficaram cegos usando como base teórica as obras de Jorge Luis Borges e João Cabral de Melo Neto.

Ficha Catalográfica

Schittine, Denise Ventura

Lendo e escrevendo no escuro: leitores e autores cegos e as suas estratégias para manter a relação com o texto / Denise Ventura Schittine ; orientadora: Eliana Lúcia Madureira Yunes Garcia. – 2011.

2 vs. ; 517 f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2011.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Literatura. 3. Cegueira. 4. Posturas de leitura e escrita. 5. Bibliofilia. 6. Leitor cego. 7. Autor cego. 8. Ledor. 9. Privacidade. I. Garcia, Eliana Lúcia Madureira Yunes. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Agradecimentos

À Eliana Yunes, que contribuiu com uma excelente orientação e ideias geniais

À Laura Milano, uma guia fundamental pelos caminhos de Jorge Luis Borges

Aos meus pais, que me encorajaram a seguir meus sonhos

Resumo

Schittine, Denise Ventura; Garcia, Eliana Lúcia Madureira Yunes (Orientadora). **Lendo e escrevendo no escuro: Leitores e autores cegos e suas estratégias para manter a relação com o texto**. Rio de Janeiro, 2011. 517p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Alguns grandes autores e leitores fervorosos deixaram de enxergar no auge de suas atividades. Criados, a partir dos preceitos do Renascimento, para terem os olhos como guias físicos e intelectuais, estes homens tiveram que aprender a incidir uma nova luz sobre o texto. Sem a ajuda da visão, precisaram abrir mão de uma série de conquistas adquiridas nos últimos anos da história da leitura e da escrita: a relação direta com o objeto-livro ou com o caderno de notas, o silêncio, as interferências no corpo do texto e a consolidação do ato de criação e leitura como privado e individual. A presente tese analisa as principais saídas que autores e leitores cegos de hoje, herdeiros da tradição do olhar, encontraram para não perderem a relação com o texto. Entre elas estão o uso da memória, a reorganização dos livros e escritos, o controle sobre as palavras e a construção da poesia. Além dessas soluções, eles contam com uma presença determinante para voltarem às suas tarefas: a figura do *ledor*, intermediário importante entre eles e o texto. A fonte de inspiração para este estudo foi o personagem ficcional Balicci, protagonista da novela “*Il mondo di carta*”, de Luigi Pirandello: bibliófilo, cego e habitante do mundo de papel. A pesquisa dos casos contemporâneos dividiu-se em três partes: os leitores cegos, entre os quais alguns alunos do Instituto Benjamin Constant; os *ledores*; e os autores cegos, representados por dois grandes exemplos, Jorge Luis Borges e João Cabral de Melo Neto. A partir daí, estudamos as tensões entre o olho e a voz, a renovação das posturas de leitura e escrita e a retomada da leitura em voz alta e do ditado como formas de absorção e produção do texto.

Palavras-chave

Literatura; cegueira; posturas de leitura e escrita; bibliofilia; leitor cego; autor cego; *ledor*; privacidade

Resumen

Schittine, Denise Ventura; Garcia, Eliana Lúcia Madureira Yunes (Advisor). **Leer y escribir en lo oscuro: Lectores y autores ciegos y sus estrategias para mantener la relación con el texto**. Rio de Janeiro, 2011. 517p. Tesis de doctorado – Departamento de Letras, Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Algunos grandes autores y lectores fervorosos dejaron de ver en el auge de sus actividades. Educados dentro de las preceptivas del Renacimiento para tener los ojos como guías físicos e intelectuales, estos hombres tuvieron que aprender a generar una nueva luz sobre el texto. Sin la ayuda de la visión, precisaron despegarse de una serie de conquistas adquiridas en los últimos años de la historia de la lectura y de la escritura: la relación directa con el objeto libro o con el cuaderno de notas, el silencio, las interferencias del cuerpo del texto y la consolidación del acto de creación y de lectura como privado e individual. La presente tesis analiza las principales salidas que los autores y lectores ciegos de hoy, herederos de la tradición del mirar, encontraron para no perder la relación con el texto. Entre ellas están el uso de la memoria, la reorganización de los libros y los escritos, el control sobre las palabras y la construcción de la poesía. Además de estas soluciones, ellos cuentan con una presencia determinante para regresar a sus tareas: la figura del *leedor*, intermediario importante entre ellos y el texto. La fuente de inspiración para este estudio fue el personaje ficcional Balicci, protagonista de la novela “*Il mondo di carta*”, de Luigi Pirandello: bibliófilo, ciego y habitante del mundo de papel. La investigación de los casos contemporáneos se dividió en tres partes: los lectores ciegos, entre los cuales figuran algunos alumnos del Instituto Benjamin Constant, los *leedores* y los autores ciegos, representados por dos grandes ejemplos: Jorge Luis Borges y João Cabral de Melo Neto. A partir de ahí, estudiamos las tensiones entre el ojo y la voz, la renovación de los modos de lectura y escritura y el regreso de la lectura en voz alta y del dictado como formas de absorción y producción del texto.

Palabras clave

Literatura; ceguera; formas de lectura y escritura; bibliofilia; lector ciego; autor ciego; *leedor*; privacidad.

Sumário

1. Introdução: O leitor e suas múltiplas formas de enxergar o texto	10
Parte I – Lendo sob a luz: a descoberta do mundo	42
2. A figura do leitor	43
2.1 – Dar vida ao texto	44
2.2 – Liberdade	49
2.3 – Reflexão	58
2.4 – As escolhas	63
2.5 – Os escritores: esses nossos companheiros	68
2.6 – Loucos por livros: a bibliofilia e seus efeitos	71
3. A contraposição: leitura em voz alta e leitura em voz baixa	78
3.1 – Alta voce	88
3.1.1 – Origens: a leitura em voz alta como exigência social	88
3.1.2 – A resistência da oralidade: o “autor oral”, o teatro e os contadores de histórias	93
3.1.3 – O poder da palavra dita	102
3.2 – Silentio	109
3.2.1 – As regras de São Bento	112
3.2.2 – A leitura silenciosa: novas posturas para o autor e o leitor	114
4. O surgimento da figura do <i>lector</i> e o conceito de voz interior	124
4.1 – Quem é o <i>lector</i> ?	128
4.2 – Em busca do <i>lector</i> ideal	135
4.3 – Ler para um cego	138
4.4 – Método de preparo para <i>lectores</i> ?	144
4.5 – A voz interior: diálogo do leitor com o livro	147
4.6 – Para ouvir no escuro	150
Parte II – Lendo no escuro ou a cegueira: a tensão entre o olho e a voz	152
5. O leitor cego	153
5.1 – Olhos: espelhos da sabedoria	154
5.2 – O olho interior	158
5.3 – Fragmentos de um mundo visível	168
5.4 – As saídas	173
5.4.1 – Memória	174
5.4.2 – As bibliotecas	181
5.5 – A leitura compartilhada	188
5.6 – Reler	194

6. A importância da voz	198
6.1 – O olho e a voz	198
6.2 – Considerações sobre uma oralidade midiática	214
6.3 – O poder da voz	221
6.4 – Pela emoção da voz	229
6.4.1 – Voz: Um DNA	229
6.4.2 – A materialidade da voz	235
6.5 – Voz e afeto	239
6.6 – As vozes amadas	241
7. O autor cego	246
7.1 – Criar no escuro	252
7.2 – Escritores cegos	257
7.3 – Os Tirésias: relação entre cegueira e sabedoria	270
8. Jorge Luis Borges: o Homero <i>criollo</i>	279
8.1 – O amor aos livros	282
8.2 – Como se faz um escritor	292
8.3 – O bibliotecário cego	299
8.4 – A cegueira	308
8.5 – A construção de mundos: Borges, o demiurgo	314
8.6 – Escrever	319
8.7 – Um guia cego	327
9. João Cabral de Melo Neto: um arquiteto de palavras	333
9.1 – Pelos olhos do poeta	333
9.2 – Um arquiteto de palavras	340
9.3 – Poesia e memória visual	349
9.4 – Um olhar de viajante	355
9.5 – Bibliotecas pelo mundo	360
9.6 – O colecionador de textos	365
9.7 – As duas águas de Cabral	370
9.8 – O silêncio como escolha	377
9.9 – O crepúsculo	386
10. Conclusão	394
Referências bibliográficas	400
Anexos	412
Anexo 1 – Entrevista com Marcos de Castro	412
Anexo 2 – Entrevista com Marlene Amorim	422
Anexo 3 – Entrecista com Cristina Antunes	434
Anexo 4 – Entrevista com Alessandro dos Santos	440
Anexo 5 – Entrevista com Cesarino Rodrigues da Silva	453
Anexo 6 – Entrevista com María Esther Vázquez	463
Anexo 7 – Entrevista com José Mindlin	475
Anexo 8 – Entrevista com Irma Zangara	484

Anexo 9 – Entrevista com José Castello	495
Anexo 10 – Entrevista com Antonio Carlos Secchin	499
Anexo 11 – Entrevista com Inez Cabral de Melo	506